



**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DISCENTE**

**DISTANCE EDUCATION IN PRESENTIAL GRADUATION IN ACCOUNTING
SCIENCES: AN ANALYSIS UNDER A STUDENT PERSPECTIVE**

Giovana Sordi Schiavi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil
giovanaschiavi@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8032-5598>

Fernanda da Silva Momo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil
fernandamomo@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-6512-5280>

Ariel Behr

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil
ariel.behr@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0002-9709-0852>

Resumo

A Educação a Distância (EaD) ganhou destaque nas discussões acadêmicas; e sua oferta é crescente nos cursos de graduação. Esta pesquisa realizou uma análise, sob a perspectiva discente, das atividades realizadas em EaD nas disciplinas de Contabilidade de um curso de graduação presencial. Elaborou-se um instrumento de avaliação, tendo suas questões sustentadas em base teórica, aplicado a estudantes de início e fim de curso. Foram utilizadas técnicas de análises descritiva, multivariada e de conteúdo. Pelos resultados, de forma geral, percebe-se a aderência às atividades a distância, especialmente utilizando ferramentas de Fóruns, Slides, Áudio, Questionário *online* e ainda o apoio de monitoria na disciplina; embora apareça como fundamental a necessidade do espaço físico e da socialização no processo de ensino-aprendizagem. A partir da análise de conteúdo, foi possível identificar que a maioria dos alunos discordavam da afirmação de igualdade do processo de aprendizagem nas duas modalidades de ensino em questão. Os alunos destacaram, também, características comuns

relacionadas ao processo de aprendizagem entre as modalidades de ensino: interação, organização e interesse. Observa-se válido o uso de ambas as metodologias de ensino, na medida em que se use das características específicas de cada modalidade para a obtenção de um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Discente. Ciências Contábeis.

Abstract

Distance Education (EaD) gained prominence in academic discussions; and its offer is growing in undergraduate courses. This research carried out an analysis, from the student perspective, of the activities carried out in distance education in the accounting disciplines of a classroom undergraduate course. An assessment instrument was developed, with its questions based on a theoretical basis, applied to students at the beginning and end of the course. Descriptive, multivariate, and content analysis techniques were used. The results, in general, show adherence to activities at a distance, especially using tools from Forums, Slides, Audio, Online Questionnaire and also the support of monitoring in discipline; although the need for physical space and socialization in the teaching-learning process appears to be fundamental. From the content analysis, it was possible to identify that most students disagreed with the affirmation of equality in the learning process in the two teaching modalities in question. The students also highlighted common characteristics related to the learning process between the teaching modalities: interaction, organization, and interest. The use of both teaching methodologies is valid, insofar as it uses the specific characteristics of each modality to obtain a better teaching-learning process.

Keywords: Distance Education. Student. Accounting.

1. Introdução

Com a expansão da EaD (Educação a Distância) nas últimas décadas, diversas discussões sobre o tema têm surgido e ganhado destaque no meio acadêmico (Bozkurt et al. 2015). Segundo Sousa, Oliveira e Rezende (2006, p.1) “isto se deve ao reconhecimento de seu relevante papel social de possibilitar educação sem fronteiras”. Além disso, o crescimento de cursos a distância reconhecidos pelo Ministério da Educação, a procura de estudantes pelas vantagens desse tipo de ensino, o avanço da tecnologia, a criação de uma base legal e o desenvolvimento de pesquisas e censos para acompanhamento da modalidade a distância são

outras variáveis que influenciam no destaque da EaD.

Nesse cenário, verifica-se um crescimento contínuo da modalidade EaD, principalmente a nível superior, a partir dos anos 2000 (ABED, 2014). Em 2012, por exemplo, o Censo da Educação Superior apontou que o maior aumento percentual do número de cursos de graduação ocorreu na modalidade a distância, embora os cursos presenciais ainda prevaleçam no sistema de educação superior brasileiro (INEP, 2014). No atual contexto, além das tradicionais possibilidades de flexibilização de espaço e tempo permitidas com a EaD (Carraro, Souza & Behr, 2017), verifica-se a relevância das tecnologias nesse processo de expansão da EaD.

Novas tecnologias (incluindo internet, plataformas digitais de comunicação, aplicativos de mensagens, ambientes virtuais de aprendizagem etc.) fornecem ferramentas de comunicação e aprendizagem mais eficazes, que ganham popularidade a cada dia (Joshi & Chugh, 2009), permitindo que professores e alunos realizem o processo de ensino-aprendizagem, independentemente de sua localização e tempo (Borisova et al., 2016). Além disso, o papel das metodologias ativas ou das estratégias inovadoras de ensino também merecem ser consideradas no crescimento da EaD, as quais, muitas vezes, também são incrementadas pelo uso de diferentes tecnologias. Essas práticas de ensino possuem como principal objetivo incentivar a capacidade de reflexão e articulação entre a prática e a teoria, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem (Clack & Ellison, 2018).

Algumas áreas estão se destacando na EaD por utilizarem novas tecnologias e práticas de ensino. Esse crescimento é verificado nos cursos de graduação em Ciências Contábeis que, em 2013, teve 70.515 matrículas, representando crescimento de 72,25% em relação ao ano de 2010 (considerando cursos totalmente a distância, cursos semipresenciais e cursos presenciais com algumas disciplinas a distância reconhecidas no currículo) (INEP, 2013). Na Contabilidade, o uso de novas tecnologias para o ensino e de metodologias ativas podem ser combinadas para melhorar o ensino contábil (Leal, Miranda & Casa Nova, 2017). Percebe-se, assim, que a inovatividade no ensino caracteriza-se como uma necessidade que os cursos de graduação têm ao desenvolverem seus currículos (Hung & Li, 2017; Robles, 2012; Zhu et al., 2013) e, por consequência, práticas da EaD estão sendo adotadas no ensino presencial, como forma de complementar o processo de ensino-aprendizagem (Segenreich, 2014).

Tendo em vista essa expansão da EaD nos cursos de graduação presencial em Ciências Contábeis e a preocupação em verificar a satisfação e o aproveitamento dos estudantes em relação a essa estratégia de ensino, elaborou-se a seguinte questão que embasa esta pesquisa: qual a percepção dos discentes do curso de graduação presencial em Ciências Contábeis acerca das atividades realizadas na modalidade a distância? Considerando os aspectos abordados na

construção do problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar, sob a perspectiva discente, as atividades realizadas em EaD nas disciplinas de Contabilidade de um curso de graduação presencial. Para isso, restringiu-se este estudo aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), classificado com conceito 5 pelo INEP, que tiveram disciplinas ministradas a distância relacionadas à Contabilidade.

Reforça a importância da presente pesquisa a necessidade de se ter, no meio acadêmico e educacional, mais análises relacionadas à percepção dos estudantes sobre a EaD e sobre as atividades realizadas nessa modalidade, principalmente quando combinadas práticas de EaD em cursos presenciais (Segenreich, 2014). Ainda, é relevante compreender a percepção do discente para a correta definição dos métodos de ensino aplicados, considerando as diferenças pessoais e psicológicas deste público (Judge et al., 2007). Salienta-se, por fim, a contribuição pela elaboração de um instrumento de avaliação, que reúne os entendimentos da literatura sobre EaD e que permite identificar a percepção dos estudantes sobre essa metodologia.

2. Referencial Teórico

Esta seção apresenta o referencial teórico da pesquisa, auxiliando na compreensão de conceitos relativos à EaD e seu impacto nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

2.1 Educação a Distância na Graduação em Ciências Contábeis e o Processo de Ensino-Aprendizagem

A influência que as novas tecnologias exercem na sociedade e a disseminação do ensino por meio da EaD são dois grandes fatores que impactam diretamente na estrutura do ensino superior brasileiro (Andrade, 2008). A expansão da EaD justifica-se, em grande parte, pela possibilidade de realização do processo de ensino-aprendizagem, independentemente do tempo e do espaço (Borisova et al., 2016). Especificamente, podemos observar essas variações nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, onde o número de matrículas na modalidade a distância aumenta a cada ano (INEP, 2013).

Segundo Carraro, Souza e Behr (2017, p. 4), “no que tange às práticas da Contabilidade, observa-se que nos últimos tempos, essa área tem passado por importantes mudanças, exigindo que os profissionais contábeis sejam estimulados à busca de seu aprimoramento e atualização”. Dessa forma, os autores destacam que esses profissionais estão buscando por diferentes fontes de conteúdo, sendo a EaD uma das principais formas de promover novas formas de ensino. As estatísticas divulgadas pelo INEP, em 2013, mostram que o número de matrículas realizadas na modalidade a distância no curso de graduação em Ciências Contábeis foi de 70.515. É possível

verificar tal crescimento em relação a 2010, já que neste ano o número de matrículas efetuadas foi de 40.936 (INEP, 2013). Pela análise desses dados, verifica-se uma perspectiva positiva no crescimento do uso da EaD na graduação em Contabilidade a partir de 2010, haja vista o quantitativo de estudantes existentes, o aumento constante no número de matrículas realizadas e a influência das novas tecnologias e metodologias no processo de ensino-aprendizagem (Reis, Nogueira & Tarifa, 2013; Zhu et al., 2013; Hung & Li, 2017; Robles, 2012).

Cornachione e Silva (2002) afirmam que muitas pesquisas procuram apurar essa relação entre a Tecnologia e a Contabilidade. De acordo com esses estudos, a visão de “corpo de conhecimento” (conteúdo a ser explorado pelo contador em sua atuação profissional) e a de “meio facilitador” (utilização dos recursos tecnológicos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem) são as abordagens mais efetivas dessa interação (Cornachione & Silva, 2002). Andrade (2008) destaca que a EaD é uma proposta viável para unir ainda mais as variáveis Contabilidade e Tecnologia, uma vez que tal metodologia pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais rico, dinâmico e atrativo, contribuindo para a construção do conhecimento dos discentes e para a formação do profissional contábil.

Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a formação do profissional contábil deve permitir a obtenção de capacidades como utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil, demonstrar visão sistêmica, elaborar pareceres e relatórios, aplicar adequadamente a legislação inerente, desenvolver liderança entre equipes multidisciplinares, exercer atividades com domínio das funções contábeis, implementar sistemas de informações contábeis e exercer com ética e proficiência suas atribuições (Brasil, 2004). Cornachione e Silva (2002, p. 66) dão enfoque às atividades tecnológicas e comentam que discussões sobre esses assuntos “buscam permitir a expansão da cultura e do conhecimento do contador nesta área”. Assim, no processo de ensino-aprendizagem, a relação Tecnologia e Contabilidade ganha destaque, devendo-se considerar todas as alternativas possíveis para sua ocorrência (Cornachione & Silva, 2002; Joshi & Chugh), como a EaD, por exemplo. Esse olhar para as práticas de ensino e as tecnologias visam uma maior reflexão e articulação entre a prática e a teoria no processo de ensino-aprendizagem (Clack & Ellison, 2018).

Entretanto, para que seja possível obter os benefícios resultantes da união entre EaD e Contabilidade, existem diversas barreiras a serem superadas. Primeiramente, destaca-se o uso da EaD em cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial. Segenreich (2014) analisou a inserção das disciplinas de EaD nos cursos de graduação presenciais no Brasil e verificou a dificuldade de estudantes acessarem às ferramentas necessárias na EaD e de professores adaptarem suas disciplinas. Revela-se, ainda, a carência na formação do corpo

docente, a preocupação com a metodologia utilizada no ensino contábil e a necessidade de lidar com novas tecnologias (Andrade, 2008).

Com as mudanças existentes no cenário acadêmico contábil atual, os atores envolvidos devem estar preparados para perceber “que novas habilidades, traços, conhecimentos, treinamentos e educação estão sendo demandados e, por isso, deve-se tentar construir novas maneiras e caminhos para lidar com as necessidades vindouras” (Cornachione, 2004, p. 05). Ressalta-se as contribuições de pesquisas recentes que mostram que os alunos da graduação presencial estão percebendo essas mudanças e requerendo que não só a prática como o ensino se adequem a essas novas demandas (Jackson & Meek, 2020). Por consequência, principalmente universidades exclusivamente presenciais estão percebendo a relevância do aprimoramento de práticas EaD no tradicional ensino, de forma a promover um ensino híbrido. A execução de tais exigências possibilita o aprimoramento e a disseminação do ensino de Contabilidade por intermédio da metodologia EaD, permitindo que as demandas exigidas atualmente do ensino possam ser atendidas (Carraro, Souza & Behr, 2017).

2.2 Tecnologias como Mediadoras do Processo de Ensino-Aprendizagem

O conceito de EaD está associado à relação existente entre duas áreas aparentemente distintas, a Tecnologia e a Pedagogia. Tais áreas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na metodologia EaD, uma vez que, além da interação professor, estudante e conteúdo, há ainda a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, também conhecidas por TICs, que permitem que uma grande quantidade de informação esteja sempre disponível para ser acessada de diferentes espaços e tempos (EAD, 2015).

As TICs enriquecem o ambiente de ensino e aprendizagem, visto que atuam como poderosas ferramentas pedagógicas ao integrar professor, estudante e conteúdo em um ambiente de estudo virtual (EAD, 2015). É necessário considerar que alguns desses agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a distância podem possuir dificuldades em lidar com determinadas tecnologias, seja pela falta de acesso constante ou pela complexidade de certos procedimentos tecnológicos (Cornachione & Silva, 2002). Assim, diversas ferramentas tecnológicas (ou mídias) devem ser propostas na EaD, a fim de que seja possível escolher, entre diversas opções, a tecnologia a qual o agente consiga se adequar melhor. Nesse aspecto, diversas mídias, hoje em dia, são utilizadas na modalidade a distância, destacando-se nessa área os vídeos, exercícios *online*, *slides*, quadro digital, *chats*, áudios, videoconferências, fóruns, mensagens eletrônicas, monitor *online*, entre outros (Reis, Nogueira & Tarifa, 2013).

É importante destacar que existem diversas tendências e perspectivas para mudanças

nas diversas tecnologias existentes hoje na modalidade a distância. Esse processo tem sido conhecido mundialmente por *E-learning Trends* (Tendências do Ensino Eletrônico). Pesquisas apontam que cada vez mais os estudantes estarão integrados com o ambiente virtual de ensino, visto que, nesse “novo” ambiente de aprendizagem a distância, será disponibilizado aos discentes diferentes formas de interação com o material de estudo, onde ele poderá ler, jogar, escutar, visualizar, escrever, pesquisar, o que for mais conveniente (Cipolla, 2013). Isso será possível por intermédio do desenvolvimento e utilização de *web sites* mais desenvolvidos, aplicativos, dispositivos móveis, plataformas sociais, projeções, entre outras tecnologias que favorecerão professores e discentes no processo de ensino-aprendizagem a distância (Cipolla, 2013).

Ressalta-se que para o sucesso da EaD não basta apenas essa ampla infraestrutura tecnológica, mas também o comprometimento, a organização e a motivação de professores e estudantes em relação ao conteúdo ministrado e à metodologia a distância aplicada (Cornachione, Casa Nova & Trombetta, 2007). Isso porque a eficácia da EaD é atingida quando há participação e envolvimento entre professor, discente, conteúdo e variáveis ambientais (como as TICs), o que humaniza o ambiente virtual e auxilia a atingir os objetivos propostos em um curso a distância (Cornachione, 2007; Cornachione, Casa Nova & Trombetta, 2007).

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo tem por objetivo analisar, sob a perspectiva discente, as atividades realizadas em EaD nas disciplinas de Contabilidade de um curso de graduação presencial. Apresenta-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quanti e qualitativa. O objeto de estudo desta pesquisa foram os discentes de disciplinas de Contabilidade da UFRGS que já tiveram experiência com atividades a distância, visto que, a percepção desses estudantes sobre a EaD possibilita uma avaliação a respeito da aplicação dessa metodologia e uma comparação entre as percepções dos estudantes que estão no início e no fim do curso.

O curso tem 840 alunos, fazendo ser necessária uma amostra de, pelo menos, 87 alunos (nível de confiança 95%, erro amostral de 10%) que representasse o curso como um todo. A amostra, por escolha racional, foi formada por 93 estudantes (representatividade de 11,07%), dos quais 43 estavam no 2º semestre do curso (já tendo participado de uma disciplina a distância no semestre anterior), e 50 estudantes estavam no 8º semestre (já tendo participado de todas as seis disciplinas a distância obrigatórias do Curso). Em relação a parte qualitativa, foram exploradas as respostas dos estudantes do 8º semestre, tendo em vista que esses alunos possuem maior experiência com a modalidade a distância no Curso.

Destaca-se que a escolha da Instituição de Ensino Superior foi fundamentada pelo fato de o curso ter conceito máximo na avaliação do INEP, e por conta do interesse do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFRGS em possuir uma avaliação dos estudantes a respeito das atividades a distância ministradas nas disciplinas de Contabilidade. Atualmente, a Universidade apresenta 54 (cinquenta e quatro) disciplinas no currículo do curso, sendo 48 (quarenta e oito) ministradas presencialmente e 6 (seis) ministradas na modalidade a distância (representando 11% do total de disciplinas ofertadas). Estima-se que a pesquisa traga contribuições aos professores do Departamento ao estabelecer uma análise, por parte dos discentes, sobre a metodologia a distância utilizada em aula.

Para a realização desta pesquisa, tornou-se necessária a elaboração de um instrumento de avaliação, consubstanciado em um questionário padronizado a todos os participantes, referente à EaD. O questionário elaborado foi dividido em cinco blocos, contendo 17 questões compostas por perguntas abertas e fechadas, a fim de avaliar o perfil do respondente, o grau de acesso aos equipamentos exigidos pela EaD, a opinião do discente referente aos materiais de apoio disponibilizados a distância, as vantagens e as desvantagens dessa modalidade e, por último, considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem nas aulas presenciais e nas aulas a distância na graduação em Ciências Contábeis da UFRGS. Ademais, foram realizadas pesquisas nos ambientes virtuais utilizados pelos estudantes (Moodle, Navi, Sala de Aula Virtual e Rooda), a fim de promover um levantamento das ferramentas de ensino disponíveis nessas plataformas para auxiliar discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem.

Este instrumento de avaliação foi aplicado no mesmo período às duas turmas (2º semestre de 2015). Após a coleta dos dados, as respostas obtidas foram tabuladas em planilha eletrônica para comparar dados e obter as informações necessárias para a análise, já que a organização sistemática dos dados viabiliza a obtenção de respostas ao problema de investigação (Gil, 2008). Para o processo de análise dos dados, utilizou-se das técnicas de análise descritiva, análise multivariada (Análise Fatorial) e análise de conteúdo. Inicialmente houve a exploração dos dados com a análise descritiva a fim de verificar o comportamento de determinadas variáveis nas respostas (Contandriopoulos et al., 1994).

A Análise Fatorial foi realizada através da Análise de Componentes Principais (PCA) e o Escalonamento Multidimensional que permitiu “examinar os padrões [...] e determinar se as informações poderiam ser condensadas a um conjunto menor de componentes” (Hair et al., 2009, p.96). Ainda, em relação à Análise Fatorial, ressalta-se que a amostra analisada seguiu as recomendações do Hair (2009) quanto ao tamanho, ao possuir 7 vezes mais observações do que o número de variáveis analisada, sendo a sugestão mínima de 5 vezes mais observações. Por

fim, realizou-se a Análise de Conteúdo buscando classificar as respostas em grupos, a fim de formar categorias de acordo com alguns temas sobre a EaD e aprofundar os resultados obtidos com as técnicas estatísticas empregadas neste estudo.

4. Resultados

Inicialmente, com a aplicação do instrumento de avaliação aos discentes, analisou-se o perfil dos respondentes, separando os estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS em duas amostras: uma turma de início de curso e uma turma de final de curso. Em relação ao gênero dos respondentes, unindo as duas amostras, foram obtidas 53 respostas do gênero feminino e 40 do gênero masculino.

Ainda, buscou-se analisar a faixa etária dos respondentes do instrumento de avaliação. Analisando as duas amostras em conjunto, verifica-se que quase metade dos respondentes está na faixa dos 21 aos 24 anos (41 estudantes). Em seguida, os discentes acabam se distribuindo na faixa dos 16 aos 20 anos (21 estudantes) e 25 aos 29 anos (18 estudantes), estando somente 8 estudantes na faixa dos 30 aos 35 anos e 5 estudantes com 36 anos ou mais.

Por último, pretendeu-se classificar o perfil dos discentes em níveis de experiência, considerando, para isso, o uso da informática nos estudos. Assim, solicitou-se aos respondentes que eles avaliassem, com notas de 0 a 10, a importância do uso de computador, *internet* e outras tecnologias no estudo (onde 10 é o grau máximo de importância). Unificando as duas amostras, percebe-se que grande parte dos discentes (72 respondentes) acredita na importância do uso da informática na hora de estudar, atribuindo notas de 8 a 10. Além disso, verifica-se que 20 estudantes atribuíram notas de 5 a 7 e apenas 1 estudante atribuiu nota de 0 a 4. Essa classificação fica aparente nos discentes que estão concluindo a graduação, onde 86% da amostra atribuiu notas de 8 a 10, enquanto a turma que está no início do curso apresentou resultados mais distribuídos (67% de notas de 8 a 10 e 33% de notas de 5 a 7).

Em um segundo momento, analisou-se o perfil dos respondentes em relação ao nível de acesso semanal dos discentes aos equipamentos exigidos pela EaD. Foram exploradas as variáveis computador e *internet*. Em relação à disponibilidade a um computador com *internet* para desenvolver atividades a distância relacionadas a uma disciplina em EaD, percebe-se que mais da metade dos discentes, tanto das turmas iniciais (62,79%) quanto das turmas de final de curso (56%), possui acesso a um computador com *internet* durante toda semana.

Entretanto, cabe ressaltar que uma parcela considerável dos discentes que estão no final do curso (30%) possui somente de 2 a 3 dias de acesso, o que é justificado, na maioria das vezes, pela inserção desses estudantes no mercado de trabalho. Cornachione, Casa Nova e

Trombetta (2007) chamam esse perfil de “estudante-executivo”, já que esses discentes só conseguem se dedicar aos estudos em horários e dias específicos, não sendo possível acessar todos os dias o computador e a *internet* para realizar as atividades a distância de uma disciplina.

4.1 Material de Apoio ao Discente

Nessa subseção será abordada as percepções dos discentes quanto ao uso e a influência do material de apoio disponível no processo de ensino-aprendizagem (subseção 4.1.1). Além dessa análise, será apresentada uma categorização dos recursos didáticos a partir do uso desses recursos pelos discentes (subseção 4.1.2).

4.1.1 Uso e Influência do Material de Apoio Disponível na EaD

Outro aspecto explorado no instrumento de avaliação foi a utilização e influência dos materiais de apoio disponíveis na EaD para o discente no processo de ensino-aprendizagem. Três componentes básicos de materiais necessários para aulas ministradas a distância foram avaliados: recursos didáticos, recursos tecnológicos e metodologia do professor.

Sobre os recursos didáticos, procurou-se na literatura quais seriam as ferramentas mais utilizadas por professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Diante das pesquisas teóricas realizadas, diversos autores citam os seguintes recursos didáticos mais utilizados em aula: videoaulas; *slides*; *sites* indicados pelo professor; artigos, livros ou capítulos em meio eletrônico; apostilas em meio eletrônico; vídeos com resolução de exercícios; resolução de exercícios em meio eletrônico; monitor; games; animações; questionários *online*; fóruns; áudio (Ikeda & Reis, 2005; Nogueira & Tarifa, 2013).

Entre as respostas, percebe-se relativa homogeneidade entre as avaliações pelos recursos didáticos de maior preferência. Para as duas turmas, as ferramentas “Resolução de exercícios em meio eletrônico”, “Apostila em meio eletrônico” e “Vídeos com resolução de exercícios” foram classificadas, nessa ordem, com elevado grau de importância. A turma de início de curso ainda destacou a ferramenta “Artigos, livros ou capítulos em meio eletrônico”, enquanto a turma de final de curso ressaltou a importância dos “*Slides*”.

Reis, Nogueira e Tarifa (2013, p. 10) confirmam que na EaD, em virtude da limitação do tempo-espço, a adoção de ferramentas como “livro-texto com exercícios complementares, materiais de consulta e textos adicionais para aprofundamento dos conteúdos, mediante estudo auto direcionado, tornam-se primordiais, alterando a figura central do processo ensino-aprendizagem para o aluno”. Justifica-se a escolha dos discentes pelos recursos destacados, pois tais ferramentas auxiliam na compreensão da teoria e execução de exercícios.

Outro item explorado foram os recursos tecnológicos na metodologia a distância. Foram selecionados os principais instrumentos das plataformas virtuais de ensino da UFRGS (Moodle, Sala de Aula Virtual, Navi e Rooda), como: controle de frequência; divulgação de notas, calendários *online*; *checklist* das atividades entregues; fotos e perfil dos estudantes, professor e monitor; disponibilização de *e-mails* de colegas, professores e monitores.

Analisando as respostas, percebe-se que as duas turmas possuem a mesma escala de preferência em relação aos recursos tecnológicos disponíveis, destacando-se as ferramentas “Divulgação de notas” e “*Checklist* das atividades entregues”, nessa ordem, com elevado grau de importância para ambas as turmas. Assim, constata-se a importância da utilização dos recursos tecnológicos na EaD como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, visto que a utilização dessas novas estratégias pedagógicas, com o auxílio de tecnologias inovadoras, pode auxiliar na formação de profissionais aptos à aquisição de habilidades e competências necessárias no aspecto do profissional contábil (Reis, Nogueira & Tarifa, 2013).

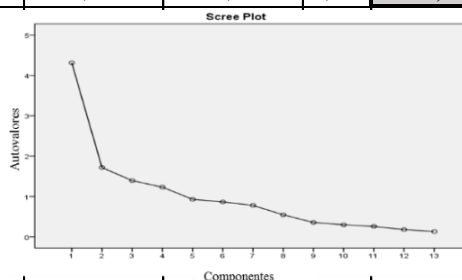
Por último, investigou-se a percepção dos discentes sobre suas experiências em EaD, levando em consideração a metodologia dos professores da UFRGS com as aulas EaD (como organização das aulas, das plataformas virtuais etc.). Examinando as amostras em conjunto, percebe-se que para a maioria dos discentes (57 respostas) suas aulas a distância durante a graduação em Ciências Contábeis na UFRGS foram razoáveis, possuindo aspectos a serem melhorados na metodologia aplicada. Já para 21 dos respondentes as aulas em EaD atingiram os objetivos esperados, e para 15 estudantes suas experiências a distância foram insatisfatórias.

Ikeda e Cavalheiro (2005) afirmam que o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem a distância é fundamental e destacam três características que afetam os resultados da EaD: 1) a atitude positiva em relação às tecnologias de ensino; 2) a vontade e a disponibilidade de interação com os estudantes; e, 3) a minimização da limitação “presença física”. Tendo em vista esses aspectos, percebe-se que um dos fatores de sucesso para a EaD é a humanização do ambiente virtual de educação pelo professor, trazendo o tom pessoal da linguagem nos materiais utilizados, nos *feedbacks* para os discentes, nas orientações de exercícios e testes, na comunicação por mensagens eletrônicas, entre outros (Ikeda & Cavalheiro, 2005). Infere-se, assim, o cuidado que o docente precisa ter nas escolhas de recursos didáticos e tecnológicos na modalidade a distância para atingir os objetivos pretendidos nas disciplinas e o bom rendimento dos estudantes. Silva e Cornachione (2001) apontam que os docentes terão novos recursos para transmitir o conhecimento em aula, sendo os estudantes os grandes beneficiados ao terem contato com novas metodologias de ensino.

4.1.2 Categorização dos Recursos Didáticos pelo uso dos Discentes

Tendo em vista uma categorização dos recursos didáticos utilizados pelos discentes na EaD, utilizou-se da técnica de Análise de Componentes Principais, que é uma técnica de Análise Fatorial para “analisar os padrões de relações complexas e multidimensionais entradas” na pesquisa (Hair et al., 2009, p. 96). A Análise de Componentes principais foi aplicada nas treze variáveis da questão em que foi solicitado aos discentes a avaliação desses recursos didáticos quanto a sua importância no auxílio da aprendizagem na EaD: Vídeos com o conteúdo de aula; Slides; Sites indicados pelo professor; Artigos, livros ou capítulos disponibilizados *online*; Apostila desenvolvida pelo professor e disponibilizada *online*; Vídeos do professor explicando a resolução de exercícios; Resolução de exercícios disponibilizada para visualização ou impressão; Monitor da disciplina; Games; Animações; Questionário *online*; Fóruns e Áudio. O objetivo desta técnica é substituir as variáveis originais por um conjunto menor de variáveis “subjacentes”. As tabelas e o gráfico a seguir apresentam os primeiros componentes, os quais explicam a grande parte da variabilidade nos dados originais.

Variação Total Explicada									
Componentes	Valores Iniciais			Somadas de extração de cargas quadradas			Somadas de rotação de cargas quadradas		
	Total	% Variação	Acumulada %	Total	% Variação	Acumulada %	Total	% Variação	Acumulada %
1	4,313	33,174	33,174	4,313	33,174	33,174	2,653	20,410	20,410
2	1,718	13,216	46,389	1,718	13,216	46,389	2,301	17,699	38,108
3	1,393	10,719	57,108	1,393	10,719	57,108	1,886	14,510	52,618
4	1,232	9,473	66,581	1,232	9,473	66,581	1,815	13,963	66,581
5	0,928	7,137	73,718						
6	0,865	6,655	80,373						
7	0,779	5,995	86,368						
8	0,546	4,199	90,567						
9	0,357	2,748	93,315						
10	0,299	2,298	95,613						
11	0,259	1,991	97,604						
12	0,181	1,389	98,993						
13	0,131	1,007	100						



Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1 – Análise Componentes Principais e Scree Plot – Uso de recursos didáticos na EaD

Conforme observado na Figura 1, que demonstra a explicação da variância total nos dados originais, quatro componentes explicam 66,6% da variabilidade total. Esta informação ganha destaque quando se enfoca no gráfico Scree Plot presente nessa figura. Após o destaque do quanto os componentes explicam a variância dos dados obtidos nos questionários em relação a importância dos recursos didáticos no auxílio da aprendizagem na EaD, apresenta-se a Tabela 1, que explicita os recursos pertencentes a cada componente principal. Na tabela, destacam-se os quatro componentes que explicam 66,6% da variabilidade total como já destacado.

Matriz de Componentes Rotacionados				
	Componentes			
	1	2	3	4
Vídeos com conteúdo	0,388	0,316	-0,129	0,599
Slides	0,646	-0,170	0,257	0,217
Sites	0,278	0,281	0,731	-0,127
Artigos, livros ou capítulos	0,085	0,076	0,861	0,157
Apostila	0,103	-0,070	0,604	0,610
Vídeos com resolução de exercícios	0,277	0,359	-0,032	0,654
Resolução de exercícios	-0,100	-0,096	0,151	0,733
Monitor	0,728	0,127	0,282	0,043
Games	0,054	0,913	0,117	0,111
Animações	0,231	0,868	0,127	0,031
Questionário on-line	0,476	0,152	-0,062	0,094
Fóruns	0,836	0,186	0,115	-0,038
Áudio	0,627	0,533	0,114	0,081

Método de Extração: Análise de Componentes Principais
Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 – Componentes Principais – Uso de recursos didáticos na EaD

Ao observar a Tabela 1, constata-se que o primeiro componente, que é aquele que explica a maior variabilidade dos dados entre todos os fatores, explica aproximadamente 20,4% da variância total, considerando a rotação Varimax. As variáveis candidatas a integrar o primeiro componente são: Fóruns; Monitor da disciplina; Slides; Áudio e Questionário *online*. Essas variáveis foram classificadas no primeiro componente, pois são as que apresentam os maiores valores neste componente após a rotação da matriz. Foi utilizada a matriz rotada, visto que, dessa maneira, as cargas são mais facilmente interpretadas.

As variáveis classificadas no segundo componente, que explica aproximadamente 17,7% da variância total, também considerando a rotação Varimax, foram Games e Animações, uma vez que estas duas variáveis se destacam das demais, de forma, até certo ponto, isoladas neste segundo componente. Já no terceiro componente, que sozinho explica aproximadamente 14,5% da variância total (considerando a rotação Varimax) foram classificadas as variáveis: Artigos, livros ou capítulos disponibilizados *online*; Sites indicados pelo professor e Apostila desenvolvida pelo professor e disponibilizada *online*.

Para o quarto componente, que por sua vez explica aproximadamente 13,9% da variância total, também sozinho e considerando a rotação Varimax, foram atribuídas às variáveis: Resolução de exercícios disponibilizada para visualização ou impressão; Vídeos do professor explicando a resolução de exercícios e Vídeos com o conteúdo de aula. A variável “Apostila desenvolvida pelo professor e disponibilizada *online*” ficou dividida entre dois componentes, com carga semelhante em ambos: 0,604 no componente 3 e 0,610 no componente 4. O critério utilizado para a classificação da variável em um componente ou em outro foi a afinidade com as variáveis do componente 3, que foram denominadas “Materiais Didáticos Formais”. Da mesma forma como realizado com as variáveis do componente 3, as variáveis do

componente 1 foram chamadas de “Ferramentas Básicas da EaD”; já as do componente 2 denominadas como “Ensino Interativo – Novas Abordagens”; e as do componente 4 chamadas como “Vídeos e Resolução de Exercícios”, demonstrando considerável grau de distinção entre os grupos de variáveis, mesmo as dos componentes 1 e 2 possuindo certa proximidade.

Por fim, apresenta-se a Tabela 2 com um resumo das categorias formadas e seus componentes a partir na Análise dos Componentes Principais. Assim, a Tabela 2 apresenta, de forma categorizada, os recursos tecnológicos que são mais importantes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Esses dados podem ser explorados como referência em relação à preferência dos discentes por determinados recursos tecnológicos de forma a guiar a atenção e prioridade dada a cada recurso pelo docente.

Variância %	Categorias	Componentes
20,410	Ferramentas Básicas da EaD	Slides; Monitor; Questionário on-line; Fóruns; Áudio
17,699	Ensino Interativo - Novas Abordagens	Games; Animações
14,510	Materiais Didáticos Formais	Sites; Artigos, livros ou capítulos; Apostila
13,963	Vídeos e Resolução de Exercícios	Vídeos com conteúdo; Resolução de Exercícios

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Categorias Formadas e seus Componentes

4.3 Vantagens e Desvantagens para o Discente na Modalidade EaD

Com a aplicação do instrumento de avaliação também foi possível analisar as vantagens e desvantagens da EaD para o discente. Para tanto, foi proposto o exame do perfil dos respondentes em relação ao perfil exigido de um estudante na modalidade a distância e a análise do grau de satisfação dos respondentes em relação a algumas vantagens propiciadas pela EaD.

A respeito do perfil dos respondentes, explorou-se na literatura sobre EaD quais seriam as características fundamentais em um estudante na modalidade a distância. Nesse sentido, as qualidades “Comprometimento” (realização das atividades a distância) e “Disciplina” (organização de horário e local para realizar as atividades a distância) foram as mais destacadas (Cornachione, 2007; Cornachione, Casa Nova & Trombetta, 2007).

Para a qualidade “Comprometimento” a turma de início de curso obteve uma nota média de 7,70; enquanto a turma de final de curso atingiu média 7,04. Já para a característica “Disciplina” a turma de início de curso alcançou média 6,91; enquanto a turma de final de curso obteve média 6,08. Constata-se que os discentes de final de curso, na maioria das vezes, precisam dividir o tempo das tarefas da faculdade com outras atividades rotineiras, justificando as notas mais baixas em relação aos estudantes da turma inicial.

Percebe-se que na EaD essas duas características de perfil estão atreladas, uma vez que,

para se ter comprometimento com a demanda exigida pela EaD, o estudante deve possuir disciplina e se organizar em relação ao local e tempo de estudo. Sobre isso, Cornachione (2007) destaca que “se o indivíduo não se organizar para fazer suas leituras, exercícios, trabalhos, atividades em grupos, apresentações, entre outras tarefas, o aprendizado não acontecerá” e isso se justifica pelo fato da dedicação na EaD aumentar em virtude da maior intensidade e personalização do aprendizado.

Para complementar a questão do perfil do estudante na EaD, foram avaliadas três vantagens principais em relação à EaD: Flexibilidade de horários, Autonomia na forma de estudar e Ausência de deslocamento. Em relação à Flexibilidade de horários, a turma inicial obteve uma nota média de 9,05; enquanto a turma final obteve média 8,90. Já sobre a Autonomia na forma de estudar, os discentes de início de curso alcançaram média 8,33 e os discentes de final de curso média 7,68. Por fim, sobre a Ausência de deslocamento, a turma inicial obteve média 9,21 e a turma final média 8,92.

Sobre isso, diversos são os autores que citam essas três vantagens como os principais benefícios obtidos com a modalidade a distância. Oakes (2003), por exemplo, afirma que a mais valiosa proposição em relação à EaD é a independência de local e horário. Já Valley (1996) complementa que essa flexibilidade possibilita aos estudantes acesso aos materiais e ao professor onde e quando eles necessitarem. Haguenuer (2003), por fim, afirma que a flexibilização do horário e do espaço permite aos estudantes ganho de tempo com a falta de deslocamento e autonomia no gerenciamento dos estudos. Percebe-se que as notas atribuídas pelos discentes vão ao encontro dessas afirmativas destacadas, já que é possível verificar nas duas turmas resultados elevados em relação a essas vantagens destacadas.

4.4 O Processo de Ensino-Aprendizagem nas Aulas Presenciais e nas Aulas EaD na Graduação em Ciências Contábeis

Por fim, pretendeu-se analisar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas ministradas a distância na graduação em Ciências Contábeis. Para isso, primeiramente, solicitou-se aos discentes que eles avaliassem o grau de dificuldade de se obter na EaD algumas das competências e habilidades que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o curso de graduação deve possibilitar ao profissional contábil em sua formação, conforme ilustra a Tabela 3 (Brasil, 2004).

Competências / Habilidades da Contabilidade na EaD	Discentes de início de curso	Discentes de final de curso	Discentes de início e final de curso
Terminologia e linguagem	4,72	4,06	4,37
Visão sistêmica e interdisciplinar	5,53	5,20	5,35
Pareceres e relatórios	5,88	4,80	5,30
Legislação	5,67	4,90	5,26
Liderança	5,60	6,20	5,92
Sistemas de informação Contábil	5,70	5,88	5,80
Ética e proficiência	3,86	4,06	3,97

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Avaliação em relação às habilidades e competências

Analisando os dados obtidos, verifica-se relativa homogeneidade nas notas das duas amostras analisadas. Ademais, percebe-se que os discentes, tanto de início quanto de final de curso, não atribuíram notas significativas às variáveis selecionadas, o que permite concluir que tais competências e habilidades não geram grandes dificuldades de serem obtidas na modalidade a distância. Destaca-se ainda, nessa análise, as variáveis “Liderança” e “Pareceres e relatórios” como as competências e habilidades com maior dificuldade de se alcançar na EaD para a turma de final de curso (média 6,20) e para a turma inicial (média 5,88), respectivamente.

Investigou-se, também, por meio da análise de conteúdo de perguntas abertas, a opinião dos estudantes do final do curso quanto ao processo de ensino-aprendizagem na EaD e presencial. O questionamento central, que embasou as análises apresentadas a seguir, solicitava a opinião do respondente sobre as características e metodologias de ensino presentes nas aulas presenciais e nas aulas a distância das disciplinas de Contabilidade da UFRGS, bem como a avaliação se o processo de aprendizagem nessas duas modalidades de ensino era igual. Assim, foi possível constatar que, na percepção dos discentes, há distinções entre a modalidade a distância e presencial no que tange os processos de aprendizagem em disciplinas de Contabilidade da UFRGS.

Em relação aos discentes que responderam ter a compreensão de que as duas modalidades de ensino são iguais (3 discentes), no que tange os processos de aprendizagem, destaca-se o enfoque dado à relação entre aprendizagem e interação entre professor, aluno e conteúdo. Além disso, um dos respondentes destacou que outra variável passível de impactar essa questão é a organização do professor frente a forma de repassar os conteúdos. Essas concepções podem ser vislumbradas nos argumentos dos respondentes 2 e 3.

Acredito que o processo de aprendizagem pode ser igual em qualquer modalidade de ensino. A relação de aprendizagem depende da interação do professor-aluno-conteúdo, que acontece tanto nas aulas presenciais quanto nas aulas EAD. Cadeiras de Contabilidade exigem aliar a teoria com a prática, realizando boas atividades a distância e tendo o comprometimento do professor e do aluno, isso pode ser perfeitamente aplicado a aulas EAD. Além

disso, tive cadeiras presenciais onde não alcancei a aprendizagem esperada, então é possível verificar que não importa "a distância", o que importa é integração entre professor, aluno e as matérias/atividades passadas. [Respondente 2]

[...] tudo depende da forma como o professor vai se organizar para passar o conteúdo durante o semestre. [Respondente 3]

Uma quantidade razoável de discentes (10 alunos) respondeu colocando-se com uma visão intermediária em relação ao questionamento sobre o processo de aprendizagem a distância e presencial ser igual ou não. Assim, esse grupo destacou que essa igualdade dependerá de diversas questões como: autonomia do aluno, conhecimento do professor sobre as ferramentas da modalidade a distância, preparação do professor, comunicação entre envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e características do conteúdo a ser ministrado.

Sendo assim, nota-se o destaque dos discentes com relação a compreensão de que a EaD requer um maior comprometimento e responsabilidade do aluno no seu processo de aprendizagem. Além disso, o interesse do aluno será uma questão integrante ao se pensar no sucesso ou não da aprendizagem. As respostas a seguir reforçam as características apresentadas.

Em algumas situações pode-se dizer que o processo de aprendizagem é igual, porém em situações de dúvidas, acredito que conversas pessoalmente com o professor é mais proveitoso. Além disso, para que o processo de aprendizagem EaD funcione, deve-se ter muito mais comprometimento e responsabilidade por parte do aluno do que no caso de aulas presenciais. [Respondente 38]

Acredito que o processo de aprendizagem da EAD pode ser tão bom quanto ou até melhor, depende do comprometimento do aluno. Para mim, prefiro ter a flexibilidade de estudar em outros horários, pois estou sempre cansada quando chego na aula, após o trabalho. [Respondente 50]

Além da questão do comprometimento do aluno, o Respondente 38 relata que, quando possui alguma dúvida, o contato pessoal com o professor através de conversas mostra-se, em sua opinião, mais proveitoso. O Respondente 50 acrescenta que prefere ter flexibilidade para decidir sobre seus horários de estudos em virtude de sua rotina, sendo isso uma oportunidade proporcionada pela EaD.

Outros temas abordados por esse grupo, que respondeu com uma visão intermediária ao questionamento, são relativos a questões relacionadas ao professor e seus conhecimentos, ao preparo para ministrar uma disciplina na modalidade a distância e, por fim, à existência de conteúdos mais propícios para serem ministrados nessa modalidade de ensino. Pode-se visualizar essas questões nas respostas apresentadas a seguir pelos respondentes 19, 30 e 47.

Acredito que depende da disciplina, as disciplinas mais teóricas o aproveitamento pode ser o mesmo. As disciplinas mais práticas são melhor aproveitadas na modalidade presencial. [Respondente 19]

Eu acho que depende muito do professor. Alguns proporcionam um melhor aprendizado em EaD e outros através de aula presencial. [Respondente 30]

Estão se encaminhando para isso, os professores acostumados com a ferramenta EaD estão sabendo lidar cada vez mais com a opção, se aproximando do aluno e os que optam pela presencial estão utilizando mais as ferramentas EaD para as aulas. [Respondente 47]

Portanto, pode-se inferir que, esses respondentes, apesar de inicialmente não apresentarem um ponto de vista incisivo, possuem ideias de respostas correlacionadas as do primeiro grupo apresentado, que entendia que os processos de aprendizagem eram iguais nessas diferentes modalidades de ensino. Portanto, nota-se a preocupação desses dois grupos com a questão interação e organização dos agentes envolvidos.

Um terceiro grupo de respostas, sendo esse grupo formado pela maioria dos respondentes (37 discentes), firmou-se contrário ao entendimento de que o processo de aprendizagem presencial e a distância são idênticos. Nesse grupo de discentes, foi possível identificar três categorias de respostas, sendo elas: os que afirmavam que o processo de aprendizagem não era o mesmo, pois as duas modalidades dependem do interesse dos professores e alunos; os discentes que justificam suas respostas com suas percepções da modalidade presencial e; por fim, os que se justificam a partir de sua opinião sobre a modalidade a distância. Sendo assim, foi possível identificar características dessas modalidades de ensino através do entendimento dos respondentes.

No que tange ao primeiro grupo, é notório nas respostas o entendimento que o processo de aprendizagem depende do comprometimento dos alunos, vontade e dedicação dos envolvidos nesse processo. Portanto, nota-se que, para esses discentes, o processo de aprendizagem não está relacionado apenas à questão da modalidade de ensino, mas também sobre a forma como a aprendizagem ocorre, dependendo da disposição dos envolvidos no processo.

Isso é influenciado principalmente pelo comprometimento dos alunos e pela organização do professor/monitor. [Respondente 16]

Acredito que em ambas a aprendizagem depende do aluno principalmente. [Respondente 34]

Isso é impossível de comparar, porque, por exemplo, se tivermos uma aula bem elaborada EAD, ela pode ser muito melhor que uma presencial mal planejada. Então, isso depende da vontade do aluno e conhecimento/dedicação do professor. [Respondente 42]

Quanto ao grupo que justificou as respostas com suas percepções da modalidade presencial, os alunos descreveram suas respostas de forma que foi possível agrupá-las em sete

temas, sendo eles: ambiente, interação, professor, aluno, adequação à EaD, características (negativas) e eficácia. Esses temas e suas principais afirmações são apresentadas na Tabela 4.

Presencial	
Ambiente presencial auxilia na aprendizagem	AMBIENTE
Interação entre os agentes do processo de aprendizagem é importante	INTERAÇÃO
Professor é essencial, pode relatar a sua experiência e explicar de diversas formas	PROFESSOR
Aluno mais atuante	ALUNO
Contabilidade não é propícia para a EaD	ADEQUAÇÃO À EAD
Processo antiquado, maçante, pouco receprível a mudanças	CARACTERÍSTICAS (negativas)
Eficácia maior pela possibilidade de acompanhamento de raciocínio, mais difícil	EFICÁCIA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 – Temas abordados pelos discentes ao referirem-se à educação presencial

Assim, em relação ao ambiente, alguns discentes afirmaram ser esse um ambiente facilitador para que ocorra o processo de aprendizagem. Portanto, é possível, na percepção do respondente 28, o ambiente presencial ser considerado um melhor cenário para a aprendizagem.

Ainda acredito que a sala de aula proporciona melhor cenário para aprendizagem. [Respondente 28]

No que se refere aos temas Interação, Professor e Aluno, identificou-se que os discentes ressaltam a importância da interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem e, segundo o respondente 6, essa interação ocorre com maior eficiência na modalidade presencial. Outro aspecto ressaltado é a correlação realizada pelos discentes entre EaD e leitura, no momento que o respondente 27 e 45 destacam que, para alunos que aprendem mais facilmente escutando, a presença do professor seria essencial.

A modalidade presencial é mais eficiente, pois permite interação aluno/aluno e aluno/professor com maior eficiência. [Respondente 6]

A interação na sala de aula costuma ser mais produtiva, especialmente para quem aprende mais fácil escutando. [Respondente 27]

O processo EAD é mais demorado e para alguns alunos acredito que não seja tão claro LER. E para esses alunos a presença do professor é essencial. [Respondente 45]

Além dessas questões, o respondente 43 destacou um ponto com relação a percepção dos discentes 27 e 45, de forma a explicitar que a percepção discente pode ter sido influenciada pelas estratégias ou familiaridade do professor com recursos disponíveis para a mediação da EaD. Isso pode ter ocorrido, pois, conforme afirmado pelo respondente 43, as percepções dos alunos estarão relacionadas a didática do professor.

Depende muito da didática EAD do professor. Ele deve saber usar muito bem todos os recursos disponíveis. Se o professor sabe usar os recursos, terá uma

"EAD" satisfatória tanto quanto presencial. De qualquer forma, a presença em sala de aula é importante para o desenvolvimento do conhecimento. Em EAD, muitas vezes, o aluno é passivo, portanto, só ouve fala pouco. Na sala de aula, o aluno tem mais atuação. [Respondente 43]

No que toca o tema de Adequação à EaD, os discentes entendem que disciplinas diretamente relacionadas a temas contábeis não deveriam ser ministradas a distância, visto que a troca de experiência entre os agentes envolvidos é indispensável para suas formações. Como exemplo dessas afirmações, apresenta-se a seguir as respostas dos discentes 14 e 21.

Aprender contabilidade com aulas presenciais é melhor, a troca de experiência entre professor /aluno e entre colegas é indispensável para nossa formação, algo que se torna impossível com modalidade a distância. [Respondente 14]

Cadeiras que trabalhem diretamente com o conteúdo contábil não deveriam ser realizadas em EAD, agora cadeiras de apoio como metodologia deveriam ser EAD, pois acredito que a distância comprometa o aprendizado de alguns quesitos essenciais para o curso. [Respondente 21]

Em relação aos discentes que apresentaram em suas respostas características negativas sobre o ensino presencial, destaca-se os pontos como a tendência de serem mais maçantes, conforme o respondente 10, e a questão da inflexibilidade de tempo e espaço, como destacado pelos respondentes 41 e 44. Em relação ao tema de eficácia, destaca-se o argumento do respondente 13, que descreve sua percepção de que a modalidade presencial é mais eficaz, ao passo que permite o acompanhamento de raciocínio, por exemplo.

A disciplina à distância se torna mais prática, em termos de exercitar o conteúdo. Já as presenciais tendem a ser mais maçantes. Claro que isso depende muito do método do professor e do comprometimento do aluno. [Respondente 10]

Cada uma tem suas particularidades, com vantagens e desvantagens. Como vantagens da aula presencial aponto a oportunidade de interação e compartilhamento com professores e colegas. Como desvantagem, temos o deslocamento, o horário fixo. [Respondente 41]

Na modalidade EAD há maior flexibilidade para os estudos, ou seja, pode-se montar melhor o tempo e dedicação às disciplinas. A presencial é mais engessada nesse ponto, mas acredito que a aprendizagem possa se dar em ambos momentos. [Respondente 44]

O ensino presencial ainda é mais eficaz por fazer despertar nos alunos questionamentos e acompanhamentos de raciocínio que na modalidade à distância não temos. A disciplina e o foco na modalidade presencial são, em minha opinião, maiores e contribuem mais para o aprendizado. [Respondente 13]

No que se refere aos discentes que justificaram seus entendimentos a partir de sua opinião sobre a modalidade a distância, foi possível identificar cinco grandes temas em que as

respostas se ambientavam. Os temas são, portanto: a disponibilidade do professor e uso dos recursos; aluno; características positivas; características negativas e adequação à EaD. A Tabela 5 apresenta esses temas e suas bases de sustentação encontradas nas respostas dos discentes.

Educação a Distância	
Professor disponível para sanar dúvidas e com conhecimento para usar os recursos disponíveis	DISPONIBILIDADE DE PROFESSOR/ USO DOS RECURSOS
Exigência de maior disciplina/organização, autonomia, maior dedicação e esforço, comprometimento e proatividade	ALUNO
Maior dinamicidade, mais prática (exercícios), flexibilidade de tempo, praticidade, possibilidade de rever as aulas conforme necessidade, autonomia	CARACTERÍSTICAS (positivas)
Não substituí encontros presenciais, as vezes não se faz entender, pouca qualidade	CARACTERÍSTICAS (negativas)
EaD deveria ser aplicada em cadeiras de temas de apoio, aula de exercícios	ADEQUAÇÃO À EAD

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5 – Temas abordados pelos discentes ao referirem-se à EaD

Em relação ao tema da Disponibilidade do professor e Uso dos recursos, os discentes destacaram a importância dessa pré-disposição para atender as dúvidas dos alunos. Além disso, foi possível perceber a correlação do bom uso dos recursos disponíveis no processo de aprendizagem a distância pelo professor e a efetividade desse processo. Essas percepções são evidenciadas nas respostas dos discentes 5, 8 e 43 apresentadas a seguir.

Acredito que dependa um pouco do professor estar disponível para sanar possíveis dúvidas na modalidade EAD e do nível de organização e comprometimento dos alunos. É possível ter um bom aprendizado via EAD, mas creio que nada substitui alguns encontros presenciais, pelo menos. [Respondente 5]

As aulas EAD requerem maior disciplina e engajamento por parte do aluno e maior disponibilidade do professor (muitos professores não têm o hábito de responder e-mails, por exemplo). [Respondente 8]

Depende muito da didática EAD do professor. Ele deve saber usar muito bem todos os recursos disponíveis. Se o professor sabe usar os recursos, terá uma "EAD" satisfatória tanto quanto presencial. De qualquer forma, a presença em sala de aula é importante para o desenvolvimento do conhecimento. Em EAD, muitas vezes, o aluno é passivo, portanto, só ouve fala pouco. Na sala de aula, o aluno tem mais atuação. [Respondente 43]

No que se refere ao tema Aluno, os discentes compreendem que a EaD requer do aluno um maior comprometimento e responsabilidade. Outro aspecto ressaltado é a questão da organização que o discente deve ter para manter todas as atividades em dia.

Nas aulas EaD os alunos devem se esforçar mais para aprender, ter disciplina e organização para manter as aulas em dia. [Respondente 18]

A modalidade à distância exige que o aluno participe mais ativamente, buscando o conteúdo e novas formas de aprender de forma autônoma. [Respondente 40]

A EaD depende muito mais tanto do aluno quanto do professor, exige mais

dedicação, para compensar a falta do contato de uma aula presencial e para se obter a disciplina necessária. [Respondente 48]

No que toca os temas de Características Positivas e Negativas, surgiram como tópicos positivos (respondente 9 e 37): referências à qualidade da informação recebida na EaD e possibilidade de visualizar a aula diversas vezes até que se compreenda. Já nos tópicos negativos (respondentes 24 e 46), tem-se a questão da qualidade do aprendizado não ser a mesma em relação a modalidade presencial e a didática apresentada na EaD, às vezes, não conseguir comunicar o que se propõem.

Acredito que o modelo EAD sendo seguido à risca e bem ministrado pode oferecer maior possibilidade de qualificar a informação recebida. [Respondente 9]

A aula EAD tem a vantagem de manter um arquivo gravado da aula, podendo ser consultado a qualquer momento a fim de fixar o conteúdo, o que não ocorre na modalidade presencial. [Respondente 37]

A didática das aulas EAD muitas vezes não se faz entender. [Respondente 24]

Nas aulas em EAD não é de qualidade o aprendizado, assim como a cobrança do conteúdo aprendido. [Respondente 46]

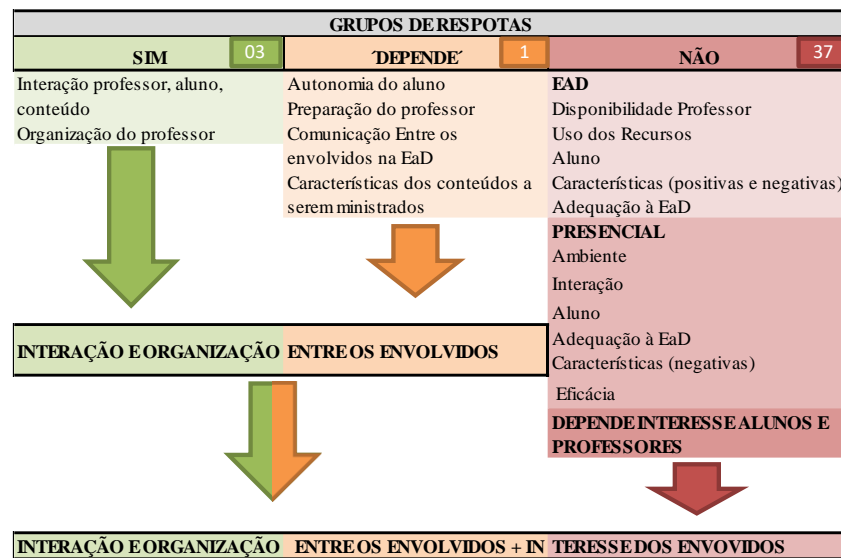
Por fim, em relação ao tema Adequação à EaD, há um forte alinhamento com as respostas encontradas pelos alunos que se justificaram com suas percepções da modalidade presencial. Sendo assim, nesse grupo de discentes, há uma proeminência do uso da EaD apenas em disciplinas que não trabalhem diretamente com o conteúdo contábil ou aulas de realização de exercícios, conforme respondentes 17 e 21.

Nas aulas EAD há uma tendência da aula ser de exercícios e na presencial ser aula expositiva. [Respondente 17]

Cadeiras que trabalhem diretamente com o conteúdo contábil não deveria ser realizado em EAD, agora cadeiras de apoio como metodologia deveriam ser EAD, pois acredito que a distância comprometa o aprendizado de alguns quesitos essenciais para o curso. [Respondente 21]

A partir da análise das respostas dos discentes, observa-se que elas apresentam nuances de percepções em relação aos processos de aprendizagem das modalidades de ensino presencial e a distância. Além disso, identifica-se três grandes grupos de respostas apresentados anteriormente na descrição e análise dos resultados: um grupo minoritário, que entendia que o processo de aprendizagem era igual na modalidade a distância e presencial; um grupo intermediário, que obtém a concepção de que esse processo depende de diversos fatores; e um grupo maioritário, em que os discentes discordavam dessa afirmação de igualdade do processo de aprendizagem nas duas modalidades de ensino em questão. A Figura 2 reúne os resultados

encontrados a partir das respostas dos discentes de forma a sintetizar as análises realizadas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 – Percepção dos discentes sobre o processo de aprendizagem nas modalidades presencial e a distância

Ao sumarizar os resultados encontrados nas análises, a Figura 2 explicita o entendimento de que, na perspectiva dos discentes, o processo de aprendizagem EaD e presencial são distintos e possuem suas características próprias, que os tornam singulares em alguns aspectos. Entretanto, há também características relacionadas ao processo de aprendizagem que são comuns as duas modalidades de ensino, sendo elas: interação, organização e interesse. Portanto, observa-se ser válido o uso de ambas as metodologias de ensino, ao passo que se use das características específicas de cada modalidade para a obtenção de um melhor processo de ensino-aprendizagem. Assim, é importante identificar quais metodologias e tecnologias são mais propícias para promoção das características comuns de interação, organização e interesse nos diferentes modais de ensino (Joshi & Chugh, 2009). Por fim, esses resultados reforçam os achados de Clack & Ellison (2018), de forma a destacar a necessidade de refletir sobre novas práticas de ensino que possam incentivar a reflexão e articulação entre a prática e a teoria pelos alunos, deixando-os mais engajados no processo de ensino-aprendizagem nas diferentes modalidades de ensino.

5. Considerações Finais

A disseminação do ensino por intermédio da EaD tem atraído estudantes e, conseqüentemente, as Instituições de Ensino Superior passaram a oferecer ainda mais essa metodologia em seus cursos (ABED, 2014). Tal expansão é verificada na graduação em

Ciências Contábeis, onde o número de matrículas na modalidade a distância aumenta a cada ano (INEP, 2013). Verifica-se, dessa forma, a importância de propor um instrumento de avaliação que auxilie na obtenção de informações sobre a satisfação e o aproveitamento dos discentes em relação à EaD na graduação em Ciências Contábeis, haja vista a crescente procura, ultimamente, por essa forma de disseminação de ensino e a possibilidade de adequar as aulas ao perfil desse aluno respondente. Assim, com a elaboração e a aplicação do instrumento de avaliação em questão aos discentes de duas turmas do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS, foi possível avaliar e comparar as percepções dos estudantes de início e fim de curso sobre a metodologia a distância.

Quanto aos resultados obtidos, percebe-se a aderência dos respondentes pela EaD no curso de graduação em Ciências Contábeis, embora esteja presente - em boa parte das respostas analisadas - a necessidade do espaço físico e da socialização no processo de ensino-aprendizagem no que tange, principalmente, conteúdos ligados diretamente à Contabilidade. Torna-se evidente, no exame dos dados, que as vantagens proporcionadas por essa metodologia de ensino são fatores que justificam tal adesão (flexibilidade do tempo e espaço e autonomia no estudo). Outro fator de destaque para essa aceitação é a disponibilidade de acesso diário da maioria dos respondentes a um computador com *internet* para realizar as atividades a distância, além da familiaridade com os procedimentos tecnológicos exigidos pela EaD. Além disso, destaca-se que no estudo não houve grandes distorções nos resultados em função da turma final possuir maior experiência dentro do curso que a turma inicial

No tocante ao processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade com a metodologia a distância, percebe-se que os discentes não encontram grandes dificuldades em obter competências exigidas de um profissional contábil em sua formação na EaD. Constata-se, ainda, que os discentes, no processo de compreensão de conteúdo, estão de acordo com os recursos tecnológicos utilizados nas plataformas de ensino, entretanto, há ainda forte aceitação a recursos didáticos tradicionais, como apostilas, vídeos, resolução de exercícios, *slides* e outros materiais de consulta. Além disso, ao categorizar os recursos didáticos pelo uso dos discentes, verifica-se que o grupo denominado “ferramentas básicas da EaD”, como *slides*, monitor, questionário *online*, fóruns e áudios, representa o conjunto de recursos didáticos mais importante no processo de aprendizagem na visão dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS, com 20,41% de variância.

Nota-se que para os discentes participantes da pesquisa os processos de aprendizagem por EaD e presencialmente são distintos, cada um possuindo características próprias que os tornam singulares em alguns aspectos. Entretanto, há também características relacionadas ao

processo de aprendizagem que são comuns as duas modalidades de ensino, sendo elas: interação, organização e interesse. A opinião dos estudantes, obtida com a análise das respostas do questionário, é de grande importância para o aperfeiçoamento das aulas na modalidade a distância em um curso de Contabilidade.

Tais achados contribuem com a prática educacional, ao evidenciar como uma universidade que oferta graduação na modalidade presencial pode ter suas disciplinas adaptadas para a metodologia EaD, ainda mais no atual necessário. Ainda, atualizam-se as recomendações de Judge et al. (2007), que sugerem uma avaliação constante das práticas a distância, visando seu melhor aproveitamento por parte dos alunos e professores. Sobre isso, uma contribuição teórica da pesquisa é a elaboração de um instrumento de avaliação, que reúne os entendimentos da literatura sobre EaD e que permite identificar a percepção dos estudantes sobre essa metodologia. Outra contribuição é a apresentação de resultados empíricos que mostram como a EaD é utilizada em cursos presenciais, reforçando os achados de Segenreich (2014).

Uma limitação desta pesquisa encontra-se na não exploração das atividades paralelas às atividades na graduação (por exemplo, atividades profissionais dos estudantes), que podem implicar na percepção da EaD. Sugere-se que estudos futuros tragam essa abordagem nas pesquisas. Outra sugestão é a replicação da pesquisa em outros contextos, visto que estudos em outros cursos de Graduação em Ciências Contábeis, ou ainda em outras áreas, poderão apresentar resultados ligeiramente diversos, oferecendo novas oportunidades de análise e de comparação entre Instituições de Ensino Superior. Ainda, tendo em vista que as características comuns entre as modalidades (interação, organização e interesse) são relevantes, independentemente da modalidade de ensino, destaca-se a necessidade de um engajamento entre modalidade e agentes do processo de ensino aprendizagem, sendo relevante que estudos futuros mapeiem características das modalidades que mais facilitam esse engajamento. Por fim, considerando o atual contexto imposto pela pandemia Covid-19 e suas implicações na educação, sugere-se que estudos futuros adaptem esta pesquisa e realizem novos estudos embasados na migração das aulas presenciais para o ensino remoto.

Referências

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. (2014). *Censo EaD.BR*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: IBPEX.

Andrade, C. S. (2008). *Educação a Distância online*: uma proposta pedagógica para expansão do ensino de Ciências Contábeis. 2008. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Borisova, O. V., Vasbieva, D. G., Malykh, N. I., Vasnev, S. A., & Bírová, J. (2016). Problem of using innovative teaching methods for distance learning students. *International Electronic Journal of Mathematics Education*, 11(5), 1175-1184.

Bozkurt, A. et al. (2015). Trends in distance education research: a content analysis of journals: 2009-2013. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 16 (1).

Brasil. (2004). Ministério da Educação. *Resolução nº 6, de 10 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

Carraro, W. B. W. H., Souza, M., & Behr, A. (2017). Ferramentas de educação a distância utilizadas por profissionais de contabilidade visando a educação continuada. *Revista EDaPECI*, 17(2), 144-160.

Cipolla, C. (2014). *2013 e-learning trends*. KNOWLEDGEBlog, 2014. Disponível em: <<http://knowledgeone.ca/blog/post/2013-e-learning-trends.aspx>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

Clack, L., & Ellison, R. (2018). Innovative approaches to management education. *Journal of Management Policies and Practices*, 6(1).

Contandriopoulos, A. P. et al. (1994). *Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento*. São Paulo: Hucitec: Abrasco.

Cornachione, E. B., JR. e Silva, M. (2002). Tecnologia da educação: análises envolvendo experimentos a distância em disciplinas de cursos de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte*, 13(1).

Cornachione, E. B., JR. (2004). *Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais*. 2004. 383 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Cornachione, E. B., JR. (2007). eLearning: mitos e distratores. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, 18(45).

Cornachione, E. B., JR., Casa Nova, S. P. C., & Trombetta, M. R. (2007). Educação on-line em contabilidade: propensão e aspectos curriculares. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, 18(45).

Jackson, D., & Meek, S. (2020). *Embedding work-integrated learning into accounting education: the state of play and pathways to future implementation*. Accounting Education.

EAD. (2015). *Conheça as tecnologias usadas no ensino a distância*. Portal sobre ensino a distância, 2015. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/ead/tecnologias-utilizadas-no-ensino-a-distancia.html>>. Acesso em: 28 out. 2015.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Haguenauer, C. (2003). *Educação a distância e internet*. [07 set. 2003]. Rádio CBN: Programa Show da Notícia, 2003.

Hair Jr., J.F. et al. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Hung, C. L., & Li, F. C. (2017). Teacher perceptions of professional role and innovative teaching at elementary schools in Taiwan. *Educational Research and Reviews*, 12(21).

Ikeda, A. A., e Cavalheiro, C. (2005). Reflexões sobre as contribuições do ensino a distância. *eGesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios*. Santos, 1(3).

INEP. (2013). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopses estatísticas da educação superior: graduação*. Brasília: INEP.

INEP. (2014). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior 2012: resumo técnico*. Brasília: INEP.

Joshi, M., & Chugh, R. (2009). New paradigms in the teaching and learning of accounting: Use of educational blogs for reflective thinking. *International Journal of education and development using ICT*, 5(3).

Judge, T. A. et al. (2007). Self-efficacy and work-related performance: the integral role of individual differences. *Journal of Applied Psychology*. Washington, 92(1).

Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. D. C. (2017). *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. São Paulo: Atlas.

Oakes, K. (2002). E-learning: synching up with virtual classrooms. *T + D*. Alexandria, 56(9).

Reis, L. G., Nogueira, D. R., e Tarifa, M. R. (2013). O processo de ensino da contabilidade de custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. *Revista ABCustos*. São Leopoldo, 8(1).

Robles, M. M. (2012). Executive Perceptions of the Top 10 Soft Skills Needed in Today's Workplace. *Business Communication Quarterly*, [S. l.], 75(4).

Segenreich, S. C. D. (2014). A invasão silenciosa da EAD nos cursos de graduação presenciais no Brasil: Questões de Gestão e Avaliação. In *IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação/VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação*, Eixo (Vol. 2, p. 14).

Silva, L. B. e Cornachione, E. B., Jr. (2001). Educação a distância e seu emprego no ensino contábil no Brasil. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 8., 2001, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABED.

Souza, D., Oliveira, L. H., e Rezende, D. C. (2006). As relações entre confiança, valor e lealdade no contexto da educação a distância: um estudo de caso em uma Universidade Federal. In: Encontro Nacional da Anpad, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD.

Valley, K., Steeples, C., & Hynes, P. (1996). Information technology and flexible learning. *The management of independent learning*. London: Kogan Page.

Zhu, C. et al. (2013). What core competencies are related to teachers' innovative teaching? *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, [S. l.], 41(1).